

LADD, George Eldon. *Teologia do Novo Testamento*. Trad. Darci Dusilek e Jussara Marindir Pinto Simões Árias. 2. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1985. 383-395 p. (A pessoa de Cristo)

1- Qual a diferença entre as cartas de Paulo e os evangelhos sinóticos com relação ao uso do termo “Christos”?

Nos evangelhos o termo “Christos” é quase sempre um título, raramente é um nome próprio. Nas cartas de Paulo, “Christos” tornou-se exclusivamente um nome próprio.

2- Como Ladd responde a observação de que o messiado de Jesus parece ocupar um pequeno espaço no pensamento de Paulo?

Pelo fato de que foi como “o Senhor glorificado” que Paulo reconheceu Jesus como Messias, ele foi obrigado a fazer um reinterpretação radical, tanto da pessoa como da função do Messias.

As cartas de Paulo eram dirigidas aos gentios, em vez de aos judeus. Se Paulo tivesse escrito para os judeus, provavelmente haveria muito mais a respeito do messiado de Jesus e de Seu reino.

3- Qual visão que Paulo tinha do messiado de Jesus e do Reino de Deus? De que maneira esse pensamento difere das concepções messiânicas tradicionais?

Ele associa o messiado de Jesus e do Reino de Deus com a ressurreição e a salvação. O reino de Cristo como Messias começou com a Sua ressurreição. Para Paulo, o Reino de Deus é uma bênção escatológica a ser herdada e também uma bênção presente.

Esse tipo de pensamento difere das concepções messiânicas tradicionais que viam o Messias como um monarca terrestre que reinaria em um trono de poder político.

4- Segundo Ladd, qual é a grande diferença entre o querigma (proclamação da Palavra) de Paulo e o de Jesus? Como o nosso autor explica essa diferença?

O centro da mensagem de Jesus era a vinda e a presença do Reino de Deus escatológico em Sua própria pessoa e missão. Nas palavras de Jesus os homens se encontram com a Lei dinâmica de Deus. O reino de Deus estava ativo e presente em Sua própria pessoa.

O centro da mensagem de Paulo foi o significado escatológico da morte e ressurreição de Jesus. Paulo entende que o que se cumpria na vida de Jesus era incompleto sem a cruz e o túmulo vazio.

Durante Sua vida terrena, os poderes da Era Vindoura estavam presentes em Sua pessoa histórica, e, portanto limitados na manifestação à Sua presença pessoal. Após a sua morte e ressurreição os poderes da Era Vindoura aumentaram, através de Sua ascensão e da vinda do Espírito Santo, e puderam ser experimentados por todos os crentes, sem levar em consideração limitações de tempo e de espaço.

Portanto, quando Paulo proclamou o significado escatológico da morte, ressurreição e exaltação de Cristo, ele estava proclamando tudo o que a vida, os feitos e as palavras de Jesus tinham significado, e muito mais. Seu relativo silêncio sobre Jesus não reflete nem desinteresse histórico nem teológico em relação a Jesus, mas apenas a situação real na revelação da história da redenção. Tudo o que Jesus havia significado na História estava incluído e foi aumentado, na pregação do Jesus glorificado.

5- Ao falar sobre a visão que Paulo tinha de Jesus, é impossível deixar de discutir o significado de 2Co 5:16. Qual é a explicação de Bultmann para esse texto? E qual é a explicação de Ladd?

“Assim que, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que também tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo, agora, já o não conhecemos desse modo.” (2 Coríntios 5:16)

Para Bultmann, o Jesus histórico perdeu-se bastante sob a tradição cristã. E que a fé cristã nem conhece bem e nem precisa do Jesus histórico.

Ladd explica que Paulo fala de conhecer segundo a carne, não de um Cristo que seja segundo a carne. Mas Bultmann insiste que isso não é realmente importante, pois “‘Cristo mencionado segundo a carne’ é somente o que um ‘Cristo segundo a carne’ é”. Isso pode ser verdadeiro para o estudioso moderno, mas não era verdadeiro para Paulo. A compreensão de que Jesus era um representante blasfemo à atividade messiânica, um transgressor da Lei, foi o que levou o sinédrio a pedir a crucificação e que levou Paulo a perseguir a Igreja. Somente quando os seus olhos foram abertos pelo Espírito é que Paulo pôde entender quem o Jesus da história realmente era: o messiânico Filho de Deus. Para Paulo, apenas o Espírito Santo poderia capacitar um homem a entender corretamente o que havia realmente acontecido na história.

O versículo acima fica um pouco mais fácil de compreendermos se utilizarmos uma outra tradução mais contemporânea: “Por isso, daqui em diante, não vamos mais usar regras humanas quando julgarmos alguém. E, se antes de nos termos tornado cristãos julgamos Cristo de acordo com regras humanas, agora não fazemos mais isso.” (1 Coríntios 5:16 – Nova Tradução na Linguagem de Hoje).

6- Qual o significado do título “Senhor” (Kyrios), a designação mais freqüente e característica de Jesus em Paulo?

Ele confessa que Jesus é o Senhor, porque Jesus foi de fato glorificado e é o Senhor exaltado acima de todos os outros deuses e senhores, quer reais, quer imaginários (1 Co 5:5-6).

O significado do título “Kyrios” é encontrado no fato de ser “Kyrios” a tradução grega do tetragrama YHWH (Yahweh), o nome convencionado para Deus no Velho Testamento. O Jesus exaltado ocupa o papel do próprio Deus, no governo do Universo. Isto nos leva ao significado básico do título “Kyrios”. É a atribuição a Jesus das funções de deidade, ou seja, Jesus é: Deus; Senhor (dono) e Rei.

7- Qual o pensamento de Paulo sobre Jesus como o Filho de Deus?

Jesus era o Filho de Deus quando Deus o mandou fazer, através de sua morte, o que a Lei não poderia fazer (Rm 8:3). Ele era o Filho de Deus, que veio na plenitude dos tempos, nasceu de uma mulher sob a Lei, mandado por Deus para resgatar aqueles que estavam sob a Lei (Gl 4:4).

Para Paulo, Jesus não era apenas um homem na história, mas também uma pessoa divina. Ele o vê como alguém que preexistia antes de sua vinda terrena e até então ativo com o Pai na criação (1Co 8:6). Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, aquele em quem e para quem todas as coisas foram criadas e aquele em quem todas as coisas subsistem (Cl 1:15-17). “Primogênito”, do grego πρωτοτοκος (prototokos) pode ter dois significados: prioridade temporal ou soberania de posição.

8- Como deve ser entendida a expressão “forma de Deus” do grego μορφῆ θεοῦ (morphê theou) de Fp 2:5-11?

“De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, **sendo em forma de Deus**, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a **forma de servo**, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” (Filipenses 2:5-11)

Há duas interpretações, da passagem acima, que são mais prováveis:

- 1- Cristo existia na forma e glória de Deus; mas ele não considerava este estado de igualdade com Deus algo a ser forçosamente retido, e, sim, esvaziou-se dele, tomando, para si, a forma de um servo.
- 2- Cristo existia na forma e glória de Deus, mas não possuía igualdade de status com Deus. Contudo, ele não considerava esta igualdade algo de que forçosamente se apropriar; pelo contrário, ele esvaziou-se, tomando a forma de servo e se humilhando mesmo até a morte. Por esse motivo, Deus o exaltou e o fez igual a si, concedendo-lhe seu próprio nome, de Senhor, em que todas as criaturas deveriam adorar o Cristo exaltado como adoram o próprio Deus.